Resenha de *O corpo descoberto: contos eróticos brasileiros (1852-1922)*
Review of *O Corpo Descoberto: Contos Eróticos Brasileiros (1852-1922)*
Autoria: Ana Resende
https://orcid.org/0000-0002-1294-0740
DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2020.172907
URL do artigo: http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/172907
Recebido em: 27/07/2020. Aprovado em: 30/11/2020.

Opiniães – Revista dos Alunos de Literatura Brasileira
São Paulo, ano 9, n. 17, jul.-dez. 2020.
E-ISSN: 2525-8133
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo.
Website: http://www.revistas.usp.br/opiniaes. fb.com/opiniaes

Como citar (ABNT)
RESENDE, Ana. Resenha de O corpo descoberto: contos eróticos brasileiros (1852-1922). *Opiniães*, São Paulo, ano 9, n. 17, p. 666-674, 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2020.172907. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/172907.

Licença Creative Commons (CC) de atribuição (BY) não comercial (NC)

Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes e que sejam para fins não comerciais.

resenha de *O corpo descoberto: contos eróticos brasileiros (1852-1922)*

Review of *O corpo descoberto: contos eróticos brasileiros (1852-1922)*

Ana Resende[1]
Universidade Federal Fluminense – UFF
DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2020.172907

[1] Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Atualmente cursa o segundo ano do mestrado em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: hoelterlein@gmail.com. ORCiD: https://orcid.org/0000-0002-1294-0740.

Resumo
Resenha do livro *O corpo descoberto: contos eróticos brasileiros* (1852-1922), organizado por Eliane Robert Moraes.

Palavras-chave
Literatura brasileira. Erotismo. Corpo. Contos eróticos. Modernismo.

Abstract
Review of the book *O corpo desco-berto: contos eroticos brasileiros* (1852-1922), organized by Eliane Robert Moraes.

Keywords
Brazilian Literature. Eroticism. Body. Erotic Short Stories. Modernism.

O corpo descoberto: contos eróticos brasileiros (1852-1922) (Cepe Editora, 2018, 472 p.), organizado e prefaciado por Eliane Robert Moraes, é uma antologia de contos dos séculos XIX e XX, que propõe apresentar ao público a prosa de ficção erótica brasileira, um tema ainda pouco explorado. O livro vem se juntar a outras iniciativas de resgatar autores pouco conhecidos, como é o caso de *Páginas perversas: narrativas brasileiras esquecidas* (2017), organizado por Maria Cristina Batalha, Júlio França e Daniel Augusto P. Silva, que é citado na bibliografia do volume de Moraes, e, mais recentemente, *O sino e o relógio: uma antologia do conto romântico brasileiro* (2020), organizado por Hélio de Seixas Guimarães e Vagner Camilo.

Os três projetos, embora distintos em seus temas, buscam tirar do esquecimento narrativas curtas da segunda metade do século XIX e das primeiras décadas do século XX, deixadas de lado seja por dificuldades de acesso a fontes primárias, seja pelo privilégio de uma produção literária de caráter documental e regionalista. Nesse sentido, o trabalho de resgate dos textos conta com algumas ferramentas indispensáveis: a hemeroteca da Fundação Biblioteca Nacional, além de páginas de projetos de pesquisa temáticos como a "Sobre o medo".[2] A página, mencionada no fim da edição de *O corpo descoberto*, é mantida pelo grupo de estudos "O medo como prazer estético", que tem como *corpus* de pesquisa narrativas góticas e de horror. Outro projeto igualmente relevante é a página "Caminhos do romance",[3] mantida pelos participantes do projeto *Caminhos do romance no Brasil (séculos XVIII e XIX)*, que pesquisa os processos de circulação de obras do gênero romanesco no Brasil.

Em seu prefácio, Eliane Robert Moraes chama a atenção para a relação entre a modernização dos principais centros urbanos brasileiros e a consolidação de um mercado literário. Todo esse processo gradativo de urbanização, que alcança as primeiras décadas do século XX, beneficiou uma elite, composta pela burguesia comercial, que incluía portugueses, brasileiros e imigrantes enriquecidos, além de diplomatas, refugiados políticos abastados, duques e até membros de famílias reais. O Rio de Janeiro, então capital do Segundo Império, foi remodelado e ganhou atrações culturais semelhantes às que eram oferecidas em Paris, cidade considerada a "capital do século XIX".

No artigo "Formação do romance brasileiro: 1808-1860 (vertentes inglesas)", Sandra Vasconcelos demonstra que circulavam pela metrópole, além da literatura francesa, muitas obras literárias inglesas, no idioma original ou traduzidas ao francês e ao português. O aumento do número de traduções diretas ou indiretas

[2] Disponível em: https://sobreomedo.wordpress.com/. Acesso em: 20 de jul. 2020.
[3] Disponível em: http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/. Acesso em: 20 jul. 2020.

também foi constatado. A distribuição dessas obras era garantida pela existência de bibliotecas itinerantes, como, por exemplo, a *Rio de Janeiro Subscription Library*, que visava atender à comunidade britânica residente na cidade, além do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, fundado no ano de 1837, e da Biblioteca Fluminense, criada em 1847. O crescimento do mercado consumidor também influenciou no aumento da divulgação de obras ligadas a temas eróticos:

> A chegada do erotismo literário no cotidiano da sociedade brasileira não se dá por obra do acaso; ao contrário, vem associada à eclosão do mercado livreiro e da imprensa no Brasil. As tipografias começam a funcionar a todo vapor, impulsionando o aparecimento de jornais e revistas; os livros, por sua vez, antes restritos, passam a circular na capital do Império, Rio de Janeiro, e em outras províncias. O universo da leitura se impõe e o número de alfabetizados se expande. (ALMEIDA, 2018, posição 5087).

Um ponto importante nos textos que acompanham a seleção de contos, escritos tanto por Eliane Robert Moraes quanto por Aline Novais de Almeida, é a associação entre a difusão de narrativas curtas e a ampliação do mercado literário. O conto, que teve uma produção tímida durante o Romantismo, ganha mais adeptos no fim do século XIX: o gênero passa a ter apelo literário e popular, e essas condições de produção e recepção levam ao surgimento de obras mais voltadas para o mercado consumidor. As narrativas curtas pareciam adequadas a nações em desenvolvimento, como era o caso, por exemplo, dos Estados Unidos e do Brasil. Numa carta de junho de 1844, o escritor Edgar Allan Poe (1809-1849) traça planos para a criação de uma revista literária e observa ao amigo Charles Anthon (1797-1867), um intelectual americano, que o conto constituía uma "forma adequada a [uma] nação comparativamente nova" e ao "espírito ativo e enérgico da época" (POE, 1948, p. 268).

Para Aline Novais de Almeida, a forte presença dos livros estrangeiros serviu como incentivo aos autores brasileiros, embora não fossem poucos os que optassem pelo anonimato ou pelo uso de pseudônimos (cf. 2018, posição 5095), fato que parece relacionar-se ao modo como o erotismo ainda era visto pela sociedade brasileira. A crítica e escritora Lúcia Miguel-Pereira foi uma das poucas a comentar a questão, como nos lembra Eliane Robert Moraes. Para ela, o erotismo era abordado em nossas letras de forma "pudica e moralizante" (MIGUEL-PEREIRA, 1950, p. 25) e privilegiava a "virgindade das mulheres solteiras ou [a] fidelidade das casadas" (*idem*, p. 21-22). Não raro representava um amor assexuado ou preferia a sugestão à exibição do sexo (MORAES, 2018, posição 152). Pela observação de Miguel-Pereira, também se pode afirmar que as protagonistas femininas eram as personagens preferidas de autores do sexo masculino e feminino, representadas ora na forma da mulher frágil e frequentemente perseguida, a *damsel in distress*, ora na

forma da *femme fatale*, a mulher sensual e transgressora, capaz de causar a degradação moral ou física do sexo masculino (FRANÇA; SILVA, 2015, p. 51).

Como bem mostra Moraes, a ausência de um *corpus* significativo de obras não constitui uma evidência contra a existência de uma prosa de ficção erótica brasileira. Embora a organizadora da antologia reconheça a opção por descrições gerais, sem muitos detalhes, isso não significa que essa literatura não abordasse temas controversos ou tabus. Duas das seções do livro, "Das virgens profanadas" e "De homem para homem", revelam em suas entrelinhas tanto a questão do estupro quanto a do homoerotismo (MORAES, 2018, posição 159-160). Mais à frente trataremos do sumário da edição.

Também chama a atenção o número de contos ligados ao sobrenatural. As seções "Dos excessos da noite" e "De assombros e assombrações" são dedicadas ao tema. Além disso, é possível constatar, em "De fetiches e feitiços" e "Da sensualidade dos tísicos" a associação entre o fantástico e o macabro, e a exploração de temáticas sexuais que vai caracterizar as narrativas finisseculares. A recorrência desses temas, associados a uma crítica da modernidade e dos progressos científicos, caracteriza boa parte da produção contística da época. Como observa Eliane Robert Moraes, se, muitas vezes, os excessos produzem "certas imagens de morbidez" (2018, posição 167-174), em alguns dos contos, eles rendem imagens marcantes, num jogo de sedução com o próprio leitor. Nisso também estaria o vínculo entre a literatura e o texto erótico.

Os contos que compõem a antologia *O corpo descoberto* foram organizados em dez seções segundo um princípio temático, embora a organizadora esclareça que a escolha do primeiro e do último conto tenha sido cronológica. A antologia inicia com "Bertram" (1852), de Álvares de Azevedo, e se encerra com "O besouro e a rosa" (1922), de Mário de Andrade.

Como pontos negativos, podemos apontar que a edição digital consultada para a resenha não inclui um sumário, o que facilitaria o uso do livro. Além disso, a edição não traz referências para alguns dos contos, como é o caso de "Memórias de um leque", escrito por Júlia Lopes de Almeida. Por fim, há problemas na revisão dos textos literários publicados, como troca de letras, ausência de crases etc. A seguir, listamos as seções de *O corpo descoberto* e os contos incluídos em cada seção, com sua respectiva autoria:

Seção "Dos excessos da noite"
"Bertram", de Álvares de Azevedo
"Dentro da noite", de João do Rio
"O impenitente", de Aluísio Azevedo
"O estudante e os monges", de Couto de Magalhães
"A causa secreta", de Machado de Assis
"O sonho", de Olavo Bilac (sob o pseudônimo de Bob)

Seção "Dos objetos do desejo"
"Memórias de um leque", de Júlia Lopes de Almeida
"O grande vaso chinês", de Flávio
"A cadeirinha", de Afonso Arinos
"O vaso", de Olavo Bilac (sob o pseudônimo de Bob)
"A colcha nupcial", de Valentim Magalhães

Seção "De viúvas & viúvos"
"Penélope", de João do Rio
"Uma ambição", de Raul Pompéia
"Das notas de uma viúva", de Aluísio Azevedo
"Um modelo de marido", de Coelho Neto (sob o pseudônimo de Caliban)
"Ciúme póstumo", de Gonzaga Duque
"Missa do galo", de Machado de Assis

Seção "De fetiches & feitiços"
"Amor de Maria", de Inglês de Souza
"Miss fatalidade", de Gonzaga Duque
"Jetatura", de Coelho Neto (sob o pseudônimo de Caliban)
"Uns braços", de Machado de Assis
"A lavadeira", de José Veríssimo

Seção "Da sensualidade dos tísicos"
"Adélia", de Lima Barreto
"Tísico", de Oscar Rosas
"Tísica", de Cruz e Souza
"Idílio roxo", de Gonzaga Duque
"Palestra a horas mortas", de Medeiros e Albuquerque

Seção "De assombros & assombrações"
"O diabo", de Olavo Bilac (sob o pseudônimo de Bob)
"O decaído", de Cruz e Souza
"Amor de inverno", de Raul Pompéia
"O baile do judeu", de Inglês de Souza
"Agonia por semelhança", de Gonzaga Duque
"O cemitério", de Lima Barreto

Seção "Das virgens profanadas"
"O Natal", de Raul Pompéia
"A costura", de Olavo Bilac (sob o pseudônimo de Bob)
"Carlotinha da mangueira", de Gentil Homem de Almeida Braga (sob o pseudônimo de Flávio Reimar)
"História cândida", de Raul Pompéia

“O caso de Ruth”, de Júlia Lopes de Almeida

Seção “Das mulheres da vida”
“A mameluca (retrato)”, de José Veríssimo
“Encontro”, de João do Rio
“Na janela”, de Lima Barreto
“O pecado”, de Olavo Bilac (sob o pseudônimo de Bob)
“Indução, dedução e conclusão”, de Domício da Gama

Seção “De homem para homem”
“Pedro Barqueiro”, de Afonso Arinos
“Estou roubado”, de Raul Pompéia
“Pílades e Orestes”, de Machado de Assis
“A bacante”, de Domício da Gama

Seção “Das descobertas do corpo”
“Terpsícore”, de Machado de Assis
“A vitória”, de Nestor Victor
“A loucura de um sábio”, de Valentim Magalhães
“Músculos e nervos”, de Aluísio Azevedo
“O bebê de tarlatana rosa”, de João do Rio
“O besouro e a rosa”, de Mário de Andrade

referências bibliográficas

ALMEIDA, Aline Novais de. O despertar de Eros na literatura brasileira. In: MORAES, Eliane Robert (org.). *O corpo descoberto: contos eróticos brasileiros (1852-1922)*. Recife: Cepe Editora, 2018, posição 5083-5322.

BATALHA, Maria Cristina; FRANÇA, Júlio; SILVA, Daniel Augusto P. *Páginas perversas: narrativas brasileiras esquecidas*. Curitiba: Appris, 2017.

CAMILO, Vagner; GUIMARÃES, Hélio de Seixas. *O sino e o relógio: uma antologia do conto romântico brasileiro*. São Paulo: Carambaia, 2020.

FRANÇA, Júlio; SILVA, Daniel Augusto P. da. De perseguidas a fatais: personagens femininas, sexo e horror na literatura do medo brasileira. *Opiniães*, São Paulo, v. 4, n. 6-7, p. 51-66, 2016. DOI: 10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2015.115072. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/115072. Acesso em: 30 nov. 2020.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *História da literatura brasileira: prosa de ficção (de 1870 a 1920)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1950.

MORAES, Eliane Robert. "O império da alusão". In: MORAES, Eliane Robert (org.). *O corpo descoberto: contos eróticos brasileiros (1852-1922)*. Recife: Cepe Editora, 2018.

POE, Edgar Allan. *The Letters of Edgar Allan Poe*. Volume 1. Cambridge: Harvard University Press, 1948.

VASCONCELOS, Sandra Guardini Teixeira. *Formação do romance brasileiro: 1808-1860 (vertentes inglesas)*. Disponível em: http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/ensaios/formacao.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.